

## A Atuação da Enfermagem nos Processos de Morte e Luto nos Cuidados Paliativos Hospitalares

*The Role of Nursing in the Processes of Death and Grief in Hospital Palliative Care*

Liliane Brugnerotto Sangol;<sup>1</sup> Andréia Loureiro da Silva;<sup>2</sup> Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli.<sup>3</sup>

### Resumo

A atuação da enfermagem nos processos de morte e luto em cuidados paliativos hospitalares é fundamental para a promoção de uma assistência humanizada, integral e centrada nas necessidades do paciente e de seus familiares. A morte, embora faça parte do ciclo natural da vida, ainda é um tema cercado por tabus, o que torna o enfrentamento desse processo um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para a equipe de enfermagem, que mantém contato direto e contínuo com os pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem diante do processo de morte e do luto no contexto hospitalar, considerando os aspectos emocionais, comunicacionais e assistenciais envolvidos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa, realizada por meio da análise de 14 artigos científicos. Os critérios de inclusão consideraram produções que abordassem a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, morte e luto no ambiente hospitalar. Os resultados evidenciaram que os profissionais de enfermagem vivenciam sentimentos como sofrimento, impotência, culpa, medo e negação diante da morte, especialmente quando não recebem preparo adequado durante a formação acadêmica. A comunicação, a empatia, a espiritualidade e o apoio emocional foram identificados como estratégias fundamentais para o cuidado ao paciente e à família no processo de finitude. Observou-se também a necessidade de suporte institucional e capacitação contínua para minimizar o desgaste emocional desses profissionais. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial no acompanhamento do processo de morte e luto, sendo indispensável investir em formação específica, apoio psicológico e estratégias de cuidado que valorizem a dignidade, o conforto e o acolhimento, tanto do paciente quanto de seus familiares, fortalecendo a qualidade da assistência em cuidados paliativos hospitalares.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Luto; Morte; Cuidados Paliativos; Hospital.

### Abstract

The role of nursing in the processes of death and bereavement in hospital palliative care is fundamental for promoting humanized, comprehensive care centered on the needs of the patient and their family. Death, although part of the natural cycle of life, is still a topic surrounded by taboos, which makes coping with this process a challenge for healthcare professionals, especially for the nursing team, which maintains direct and continuous contact with patients. This study aimed to analyze the role of nursing in the face of the death and bereavement process in the hospital context, considering the emotional, communicational, and care aspects involved. This is a qualitative research, of the narrative review type, carried out through the analysis of 14 scientific articles. The inclusion criteria considered productions that addressed the role of nursing in palliative care, death, and bereavement in the hospital environment. The results showed that nursing professionals experience feelings such as suffering, helplessness, guilt, fear, and denial in the face of death, especially when they do not receive adequate preparation during their academic training. Communication, empathy, spirituality, and emotional support were identified as fundamental strategies for patient and family care during the end-of-life process. The need for institutional support and continuous training to minimize the emotional strain on these professionals was also observed. It is concluded that nursing plays an essential role in accompanying the process of death and bereavement, making it indispensable to invest in specific training, psychological support, and care strategies that value the dignity, comfort, and acceptance of both the patient and their family, strengthening the quality of care in hospital-based palliative care.

**Keywords:** Nursing; Bereavement; Death; Palliative Care; Hospital.

<sup>1</sup>Faculdade Integrada de Santa Maria  
Sangoliliane@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Integrada de Santa Maria  
deiasloureiro@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Integrada de Santa Maria/RS  
Cleci.piovesan@fisma.edu.br



## Introdução

Trabalhar com o processo de morte e morrer constitui uma realidade inerente à condição humana, configurando-se como um fenômeno complexo e dialógico que impacta de maneira significativa o cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, considerando o tempo de convivência e a proximidade estabelecida com a pessoa em cuidado. Nesse contexto, a comunicação assume papel central na abordagem da morte e do morrer, uma vez que fundamenta as relações interpessoais e possibilita a prestação de uma assistência efetiva, humanizada e integral (Prado et al., 2019).

Os cuidados voltados à vida e ao processo de morte e morrer não se restringem às ações técnicas e procedimentais, estendendo-se também ao campo intersubjetivo das práticas de cuidado orientadas ao bem-estar humano. Nesse contexto, a comunicação desempenha papel essencial nas interações humanas, constituindo-se como instrumento fundamental para a construção de vínculos, o acolhimento e a humanização da assistência (Loureiro et al., 2015).

Ressalta-se que a morte ainda é frequentemente negada na sociedade contemporânea. Mesmo estando presente de forma recorrente no ambiente hospitalar, observa-se a tendência de que os profissionais de saúde evitem seu enfrentamento direto. Dessa forma, a convivência com a proximidade da morte sem o preparo adequado pode conduzir, progressivamente, à dessensibilização do trabalhador, comprometendo a sensibilidade necessária ao cuidado humanizado (Vasques et al., 2019).

À luz dos princípios dos cuidados paliativos, compreende-se que o cuidado integral ultrapassa o manejo clínico da doença, abrangendo as dimensões física, emocional, social e espiritual do ser humano. A comunicação sensível, empática e honesta é um dos pilares dessa abordagem, pois possibilita o reconhecimento das necessidades do paciente e de sua família, favorece o compartilhamento de decisões e promove o respeito à autonomia. Dessa forma, ao valorizar

o diálogo e o acolhimento, os cuidados paliativos contribuem para a promoção da dignidade, do conforto e da qualidade de vida, mesmo diante da finitude, reafirmando o cuidado como um processo humanizado e centrado na pessoa.

O gerenciamento do cuidado de enfermagem diante da morte e do morrer pode ser compreendido como um processo dinâmico, marcado pela coexistência de ordem, desordem e organização, em uma relação simultaneamente antagônica e complementar. Nesse contexto, erros, imprevisibilidades e incertezas atuam como elementos que impulsionam a reorganização das práticas de cuidado. Assim, é por meio da comunicação, estabelecida nas interações assistenciais, que se torna possível reconhecer as demandas do paciente e, consequentemente, qualificar as intervenções realizadas. Diante disso, emerge o seguinte questionamento: No contexto hospitalar, qual o papel da enfermagem frente ao processo de morte e luto nos cuidados paliativos?

## Metodologia

A metodologia norteadora desta pesquisa é qualitativa do tipo revisão narrativa de literatura. Foram consultados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PePSIC e SciELO e PubMed, utilizando as palavras chaves “enfermagem”, “cuidados paliativos”, “morte” e “luto” com a utilização dos Operadores Booleanos AND e OR, a respeito da temática escolhida.

Foi estabelecido um recorte temporal de oito anos para os artigos incluídos na pesquisa. O estudo de abordagem qualitativa apresenta delineamento exploratório, com o objetivo de ampliar a compreensão acerca da temática investigada. Esse tipo de abordagem caracteriza-se pela flexibilidade em relação ao planejamento e à condução do estudo, possibilitando maior abertura para a compreensão dos fenômenos analisados. Entre as configurações mais recorrentes da pesquisa exploratória destacam-se os estudos bibliográficos, os estudos de caso e as pesquisas de campo (Gil, 2010).

De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa da literatura tem como finalidade in-

tegrar, organizar e analisar criticamente estudos relevantes sobre determinado tema, permitindo a construção de um panorama teórico abrangente e contextualizado. Assim como, os artigos de revisão, como as outras modalidades de produção científica, constituem-se como uma forma de pesquisa que se baseia na análise de fontes bibliográficas e eletrônicas, com o propósito de reunir, sintetizar e discutir resultados de estudos previamente publicados, a fim de oferecer sustentação teórica a um determinado objetivo de investigação.

Com isso, ao fim da pesquisa foram selecionados 14 artigos, que serão apresentados e discutidos acerca da temática da atuação da enfermagem com pacientes em cuidados paliativos nos processos de morte e luto no contexto hospitalar.

## **Resultados e discussões**

A seguir segue o quadro das 14 obras que foram discutidas neste trabalho:

Quadro 1: Trabalhos discutidos na análise do estudo.

| Autores             | Ano  | Objeto de Estudo                                                                                   | Principais resultados                                                                                                                    |
|---------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Barros et al        | 2019 | Analisar estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros diante da morte e do morrer.      | A espiritualidade e a religiosidade foram identificadas como recursos importantes para lidar com sentimentos de impotência e sofrimento. |
| Monteiro et al      | 2021 | Compreender estratégias assistenciais adotadas pela enfermagem no cuidado ao paciente em finitude. | Empatia, amor e compaixão fortalecem o cuidado e favorecem a ressignificação da vida.                                                    |
| Silveira et al      | 2025 | Investigar o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos hospitalares                              | Atuação no manejo de sintomas físicos e suporte emocional com escuta e comunicação eficaz.                                               |
| Ferri et al         | 2025 | Analisar práticas de assistência humanizada em cuidados paliativos.                                | Controle da dor, respeito à autonomia e promoção da dignidade do paciente.                                                               |
| Carvalho; Rodrigues | 2022 | Compreender a vivência da enfermagem ao comunicar o óbito.                                         | Comunicar a morte gera sentimentos negativos e exige preparo emocional.                                                                  |
| Trevisano et al.    | 2019 | Avaliar impactos emocionais do cuidado a pacientes terminais.                                      | Empatia fortalece o vínculo, mas gera desgaste emocional.                                                                                |
| Cardoso et al       | 2021 | Analisar competências da enfermagem no cuidado em fim de vida.                                     | Necessidade de capacitação específica para lidar com a morte.                                                                            |
| Costa et al         | 2025 | Investigar atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida.                                 | Conforto, controle de sintomas e comunicação humanizada.                                                                                 |
| Madsen et al.       | 2023 | Analisar experiência emocional da enfermagem frente ao luto.                                       | Necessidade de suporte institucional e capacitação contínua.                                                                             |

|                         |      |                                                                    |                                                                          |
|-------------------------|------|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| <b>Costa et al</b>      | 2025 | Avaliar protocolos de enfermagem para o luto familiar              | Escuta ativa e suporte emocional ajudam no enfrentamento do luto.        |
| <b>Peito et al.</b>     | 2020 | Compreender a vivência do enfermeiro ao apoiar famílias enlutadas. | Dor psíquica e desgaste emocional no cuidado.                            |
| <b>Silva et al.</b>     | 2019 | Investigar percepção da enfermagem sobre a morte infantil.         | Maior impacto emocional e uso do controle emocional.                     |
| <b>Vasques et al</b>    | 2019 | Analisar preparo acadêmico para lidar com a finitude.              | Formação insuficiente leva à dessensibilização.                          |
| <b>Da Silva et al</b>   | 2023 | Identificar sentimentos da enfermagem frente à morte.              | Relato de culpa, medo e sofrimento; experiência reduz impacto emocional. |
| <b>Trevisano et al.</b> | 2019 | Avaliar impactos emocionais do cuidado a pacientes terminais.      | Empatia fortalece o vínculo, mas gera desgaste emocional.                |
| <b>Cardoso et al</b>    | 2021 | Analisar competências da enfermagem no cuidado em fim de vida.     | Necessidade de capacitação específica para lidar com a morte.            |
| <b>Costa et al</b>      | 2025 | Investigar atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida. | Conforto, controle de sintomas e comunicação humanizada.                 |
| <b>Madsen et al.</b>    | 2023 | Analisar experiência emocional da enfermagem frente ao luto.       | Necessidade de suporte institucional e capacitação contínua.             |

Fonte: As autoras (2025)

## **A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente em cuidados paliativos nos processos de morte e luto**

A morte constitui uma temática de difícil abordagem, por suscitar no indivíduo sentimentos de impotência e vulnerabilidade. Nesse contexto, o cuidado a pessoas em fase terminal tende a mobilizar tais sentimentos nos profissionais de saúde, especialmente quando há vínculo afetivo entre o cuidador e o paciente. Diante dessa realidade, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para lidar com as experiências relacionadas ao processo de morrer. O estudo realizado por Barros et al., (2019), aponta que a espiritualidade e a religiosidade configuram-se como importantes recursos utilizados pelos profissionais de enfermagem para o enfrentamento da morte e do morrer.

Nesse sentido, a pesquisa de Monteiro et al., (2021), contextualiza que diante deste cenário a enfermagem busca estratégias assistenciais que visem superar limitações por meio da empatia, valorizando as dimensões interpessoais, culturais e subjetivas dos pacientes, protagonistas ao longo de todo o processo de cuidar. O amor e a compaixão articulam-se à espiritualidade, uma vez que, diante da possibilidade da morte, favorecem a ressignificação da vida. Por isso, torna-se relevante a incorporação de estratégias terapêuticas complementares, como a espiritualidade, que, para algumas pessoas, encontra expressão na religiosidade. Embora distintos, os conceitos de espiritualidade e religiosidade podem atuar de forma positiva no enfrentamento do adoecimento, sendo que a presença de crenças religiosas tem sido associada a melhores prognósticos, à redução do medo diante da morte e ao favorecimento do processo de elaboração do luto.

Além do mais, a atuação da enfermagem nos processos de morte e luto em cuidados paliativos hospitalares é multifacetada e envolve uma série de competências clínicas, comunicativas e psicossociais. Silveira et al., (2025), destaca que o enfermeiro exerce papel crucial tanto no manejo dos sintomas físicos quanto no suporte emocional aos pacientes e aos seus familiares, promovendo um cuidado

que ultrapassa intervenções técnicas para abarcar escuta, acolhimento e presença empática em momentos de finitude (ex: controle da dor, comunicação eficaz e suporte emocional).

Ferri et al., (2025) observa em seu estudo que os profissionais que atuam no cuidado buscam oferecer uma assistência humanizada, com controle eficaz da dor e respeito à autonomia do paciente em suas decisões. Paralelamente, procuram garantir os cuidados necessários para que a vivência da morte e do processo de morrer ocorra de forma digna, promovendo tranquilidade e segurança nos âmbitos familiar, espiritual, psicológico e social. Como também, no contexto hospitalar, existem diferentes formas de vivenciar e enfrentar a morte e o processo de morrer. A compreensão dessas experiências possibilita a elaboração de intervenções que minimizem os impactos desse processo e contribuam para uma assistência mais humanizada. Comunicar o óbito de um paciente constitui uma tarefa desafiadora para o (a) enfermeiro(a), ainda que faça parte de sua rotina profissional, e o compartilhamento desse sofrimento pode desencadear sentimentos negativos (Carvalho; Rodrigues, 2022).

A convivência constante com a dor e o sofrimento tende a despertar nos enfermeiros uma empatia essencial para o fortalecimento do vínculo terapêutico, favorecendo a qualidade da assistência prestada. Contudo, essa proximidade também pode gerar um desgaste emocional significativo, especialmente diante das dificuldades enfrentadas no cuidado a pacientes em situação de terminalidade (Trevisano et al., 2019).

Diante da perda, é comum que o (a) profissional atribua a si mesmo a responsabilidade pelo desfecho, questionando se houve falhas no cuidado prestado. Considerando que a morte é um evento natural do ciclo da vida, torna-se fundamental que gestores e profissionais da saúde estejam atentos a esse desafio vivenciado por toda a equipe, a fim de promover ações que reduzam o estresse, as tensões emocionais e o sofrimento relacionados ao processo de morrer (Carvalho; Rodrigues, 2022).

Entretanto, espera-se que os profissionais de enfermagem, em razão de sua responsabilidade na prestação do cuidado e em consonância com o compromisso social da profissão, desenvolvam competências específicas para atuar no momento da morte das pessoas sob seus cuidados, independentemente da fase do ciclo vital em que se encontrem. Para isso, faz-se necessária a implementação de programas de treinamento direcionados a essa finalidade. No contexto da equipe de saúde, a enfermagem é a categoria que permanece por mais tempo e com maior proximidade junto às pessoas adoecidas, de modo que suas atitudes refletem sentimentos, intenções e a forma como vivenciam o cuidado no processo de morrer e no momento da morte (Cardoso et al., 2021).

Na pesquisa de Costa et al., (2025), enfatiza-se que a equipe de enfermagem atua diretamente na promoção da qualidade de vida e do conforto dos pacientes em cuidados paliativos, com especial atenção ao processo de morte iminente. Essas ações incluem a administração adequada de terapias sintomáticas, a criação de um ambiente hospitalar acolhedor e a facilitação de comunicação entre pacientes e familiares, estratégias que contribuem significativamente para um desfecho mais humanizado do processo de morrer. Em contextos de câncer oncológico, por exemplo, o papel do enfermeiro na gestão de sintomas e na assistência integral tem sido relatado como um elemento essencial para minimizar sofrimento e proporcionar dignidade nas fases finais da vida.

Adicionalmente, a literatura recente também destaca o impacto emocional e psicológico que esse tipo de cuidado exerce sobre os profissionais de enfermagem, uma vez que lidar com a morte e o luto no ambiente hospitalar pode ser fonte de sofrimento e exigência afetiva, requerendo suporte institucional e capacitação contínua para enfrentar tais demandas (Madsen et al., 2023). Estudos qualitativos sobre vivências de morte e luto sugerem que a construção de vínculos com pacientes e seus familiares, bem como a participação efetiva em protocolos de cuidado de fim de vida, influenciam não apenas a experiência do paciente, mas também a resili-

ência profissional do enfermeiro (Madsen et al., 2023).

No que concerne aos familiares, Costa et al., (2025), destacam também sobre a importância de protocolos de enfermagem que considerem o processo de luto familiar como elemento integrante dos cuidados paliativos, enfatizando o papel do enfermeiro em oferecer suporte emocional, escuta ativa e orientação culturalmente sensível durante e após o óbito do paciente. Isso inclui intervenções direcionadas ao enfrentamento antecipatório de morte e ao acompanhamento psicossocial dos familiares, com o objetivo de prevenir complicações no processo de luto.

Ao vivenciar o processo de morte de um paciente sob seus cuidados, o enfermeiro mobiliza esforços para apoiar a família, compartilhando o sofrimento vivenciado por ela, com o objetivo de oferecer amparo e compreender os sentimentos envolvidos. Cabe a esse profissional proporcionar um ambiente acolhedor, buscando tornar a experiência da perda menos dolorosa e traumática. Entretanto, a vivência do profissional de enfermagem é singular em cada situação, como uma forma de dor psíquica que, muitas vezes, pode desencadear também manifestações físicas ou gerar dinâmicas difíceis de serem compreendidas por aqueles que seguem sua rotina de vida (Peito et al., 2020).

Além do mais, como estratégia de enfrentamento do processo de morte e morrer, muitos recorrem à compreensão da morte como parte do ciclo natural da vida. A perda de pacientes idosos ou em estágio terminal tende a ser mais facilmente aceita pela equipe de enfermagem, uma vez que esses profissionais reconhecem a finitude como um desfecho esperado. Em contrapartida, a morte de uma criança é percebida como mais difícil de ser elaborada, por representar a interrupção precoce do ciclo vital. Nessas situações, o impacto emocional costuma ser mais intenso, podendo gerar abalos psicológicos significativos. Para lidar com essa perda, os enfermeiros recorrem a estratégias pessoais, como o controle emocional, na tentativa de enfrentar o sofrimento de forma mais equilibrada (Silva et al., 2019).

Entretanto, é importante observar que o preparo dos profissionais para interagir e cuidar de indivíduos em processo de finitude, bem como de seus familiares e cuidadores, tem sido historicamente negligenciado durante a formação acadêmica, o que os leva a desenvolver tais competências de forma empírica no cotidiano de trabalho. Como observado nesta pesquisa (Vasques et al., 2019) muitos profissionais acabam apresentando processos de dessensibilização diante das necessidades de cuidado no contexto da finitude, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada.

No estudo de da Silva et al., (2023), os profissionais de enfermagem relatam vivenciar sentimentos como sofrimento, impotência, culpa, medo, fracasso e negação ao lidarem diretamente com situações de morte, os quais podem comprometer sua saúde mental. Entretanto, a maior experiência profissional tende a reduzir a intensidade dessas reações emocionais, sendo esse processo frequentemente associado ao amadurecimento ao longo da trajetória na enfermagem.

Apesar dos avanços na assistência em cuidados paliativos, observa-se que ainda são escassos os estudos voltados à compreensão aprofundada dos processos de morte e luto vivenciados pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Considerando que esses profissionais estão em contato direto e contínuo com pacientes em finitude e seus familiares, torna-se fundamental ampliar a produção científica que investigue os impactos emocionais, psicológicos e sociais desse contexto de cuidado. Pesquisas nessa área podem subsidiar a construção de estratégias formativas, protocolos de apoio emocional e práticas assistenciais mais humanizadas, contribuindo tanto para a saúde mental dos profissionais quanto para a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes e seus entes queridos.

## Considerações Finais

A atuação da enfermagem nos processos de morte e luto no contexto dos cuidados paliativos hospitalares revela-se essencial para a promoção de uma assistência humanizada,

integral e centrada na dignidade da pessoa em finitude. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem exercem papel fundamental não apenas no manejo dos sintomas físicos, mas também no suporte emocional, espiritual e social aos pacientes e seus familiares, contribuindo para uma vivência mais acolhedora do processo de morrer.

Os resultados apontam que a proximidade contínua com a dor, o sofrimento e a morte desperta sentimentos ambíguos nos profissionais, como empatia, compaixão, impotência e desgaste emocional. Embora a experiência profissional contribua para o amadurecimento e para uma melhor elaboração dessas vivências, observa-se que muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades significativas no manejo do luto, especialmente diante de perdas consideradas inesperadas, como a morte de crianças.

Além disso, constatou-se que o preparo para lidar com a finitude humana permanece limitado na formação acadêmica, levando os profissionais a desenvolverem estratégias de enfrentamento de forma empírica no cotidiano de trabalho. Essa lacuna formativa pode favorecer processos de dessensibilização, sofrimento psíquico e impactos negativos na saúde mental da equipe de enfermagem.

Nesse sentido, torna-se imprescindível investir em programas de capacitação, educação permanente e apoio institucional voltados ao cuidado no fim de vida, incluindo o manejo do luto, a comunicação sensível e o acolhimento às famílias. Tais iniciativas podem fortalecer a atuação da enfermagem, promover o bem-estar dos profissionais e qualificar a assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação das pesquisas científicas sobre os processos de morte e luto vivenciados pela enfermagem no ambiente hospitalar, a fim de subsidiar práticas baseadas em evidências, políticas de cuidado mais humanizadas e estratégias que valorizem tanto o paciente quanto o profissional que cuida.

## Referências

- BARROS, Caio César da Silva; ROCHA, Erica Limeira; SILVA, Andrey Ferreira da; RODRIGUES, Patricia Maria da Silva; SOARES, Jandson de Oliveira; SILVA, Adria Vanessa da; LIMA, Vera Lúcia de Azevedo. Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Maceió, v. 88, p. 27-?, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/10/1626216/katiasimoos2018408-textodoartigo-1432-1-18-20190812.pdf>. Acesso em: 13 dez, 2025.
- CARDOSO, M. F. P. T. et al.. Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200100, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/M9bXYPmKhMZ8cVCnbvdzwhg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 dez, 2025.
- CARVALHO, Max Williams de França; RODRIGUES, Kleber Fernando. Tânatos no contexto profissional do(a) enfermeiro(a): a morte e o morrer no âmbito hospitalar. Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira, 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)**.
- COSTA, Brunna Hellen; FRACAROLI, Yasmim Ribeiro; COSTA, Alice Silva; COSTA, Isabelle. Nursing care protocols for family members of patients in palliative care during the grieving process: a scoping review. 2025. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/398690145\\_Nursing\\_care\\_protocols\\_for\\_family\\_members\\_of\\_patients\\_in\\_palliative\\_care\\_during\\_the\\_grieving\\_process\\_A\\_scoping\\_review](https://www.researchgate.net/publication/398690145_Nursing_care_protocols_for_family_members_of_patients_in_palliative_care_during_the_grieving_process_A_scoping_review). Acesso em: 19 dez, 2025.
- DA SILVA. C. R. ; Silva B. C. M. e; Dias C. de A. R.; Mello R.; Coelho A. da C. Morte e luto no ambiente hospitalar: uma vulnerabilidade na saúde mental dos profissionais da enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. e12614, 28 jun. 2023.
- FERRI, I.; PIRES, V. J.; CAVALHEIRI, J. C. Percepções de enfermeiros frente à morte e assistência durante o processo de morrer. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 8, n. 1, p. e1029, 31 mar. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 27 dez, 2025.
- LOUREIRO, E.; CAVACO, A. M.; FERREIRA, M. A.. Competências de Comunicação Clínica: Objetivos de Ensino-Aprendizagem para um Currículo Nuclear nas Áreas da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 491-495, out. 2015.
- MADSEN, Rikke; LARSEN, Palle; CARLSEN, Anne Marie Fiala; MARCUSSEN, Jette. Nursing care and nurses' understandings of grief and bereavement among patients and families during cancer illness and death: a scoping review. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 62, p. 102260, 2023. DOI: 10.1016/j.ejon.2022.102260. Disponível em: [https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889\(22\)00168-5/fulltext](https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889(22)00168-5/fulltext). Acesso em: 15 dez, 2025.
- MONTEIRO, Thayenne Barrozo Mota; AMORIM, Thaís Vasconcelos; PORTO, Adrize Rutz; CARBOGIM, Fábio da Costa; FERREIRA, Márcia de Assunção; THOFEHRN, Maira Buss. Construção do significado de espiritualidade no processo de morte para a equipe de enfermagem oncológica. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e57595, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.57595. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/57595>. Acesso em: 19 dez, 2025.
- PRADO, R. T. et al. Communication In The Management of The Nursing Care Before the Death and Dying Process. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170336, 2019.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr. 2007.
- SILVA, A. F. da; BARROS, C. C. da S.; ROCHA, E. L.; RODRIGUES, P. M. da S.; SOARES, J. de O.; SILVA, A. V.; LIMA, V. L. A. Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura: Facing nursing in the death and dying process: an integrative literature review. **Revista Enfermagem Atual In**

**Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. DOI: 10.31011/read-2019-v.89-n.27-art.408. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/408>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVEIRA, Aline Bueno da; OLIVEIRA, Luciene Fernandes de; RODRIGUES, Luciana Soares; PINHEIRO, Polliana Lucio Lacerda; MARTINS, Ivani Pose. Enfermagem e cuidados paliativos: conforto e qualidade de vida do paciente.

**Revista ft**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 146, maio 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ch102025005080615. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ch102025005080615>. Acesso em: 19 dez. 2025.

TREVISANO, Rebeca Gonçalves; ALMEIDA, João Vitor de; BARRETO, Carla Alessandra. O olhar da enfermagem no processo de luto. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 574-??, 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052\\_O-OLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052_O-OLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf). Acesso em: 14 nov, 2025.

VASQUES, T. C. S. et al.. EQUIPE DE ENFERMAGEM E COMPLEXIDADES DO CUIDADO NO PROCESSO DE MORTE-MORRER. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, p. e0021949, 2019.